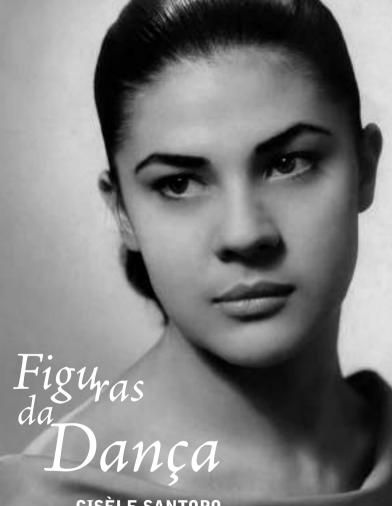
O Ministério do Turismo e o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, apresentam:



GISÈLE SANTORO





# Gisèle Santoro Mil vidas de amor num universo que dança

Marcos Linhares

Madrugada longa. Mais uma noite insone. São três da manhã e ela cochila sentada, há cerca de 10 minutos, na sala, na cadeira em frente à tela do computador. Desligou o corpo temporariamente enquanto escrevia um poema. Era mais uma noite de lembranças e de realizações. Afinal, nunca, jamais se permitiria parar. Apesar do corpo não lhe deixar esquecer as intensas e múltiplas dores que sentia diariamente, tinha aulas para dar. Sonhos a embalar. O que são 81 anos para quem desafiou a vida e dançou com ela, esticando o elástico do tempo e fazendo 24 horas durarem como se 72 fossem?

Atrás da cadeira, um piano silencioso, repleto de porta-retratos da família e um fundo musical. Os pais tocavam piano, a avó paterna pintava e cantava ópera e sua casa era um museu de livros de arte. O avô paterno, o General Serzedello Corrêa, inaugurou o Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 1909, quando era prefeito. O tio-avô era poeta parnasiano, sua irmã também cantava, muitos na família declamavam poesias e tocavam instrumentos. Ela começou a estudar piano aos seis anos, tinha ouvido absoluto e em breve tocaria como convidada em estações de rádio e recitais. Nos saraus familiares na casa da avó, participava tocando, declamando e dançando instintivamente, embora nunca tivesse visto um espetáculo de dança. E aos 10 anos já escrevia em jornais universitários e criava versos vívidos.

<< [capa] Gisèle Santoro - RJ (foto: Acervo pessoal)

< Gisèle Santoro aos 11 anos de idade com seu primeiro piano - RJ (foto: Acervo pessoal)



Uma canção de Vinícius, cantada por Tom Jobim, enchia a sala de melancolia. O primeiro casamento dela foi com um dos pais da Bossa Nova, Oscar Castro Neves. Conheceu Oscar na sua festa de aniversário de 18 anos, em Petrópolis, oferecida por uma amiga.

Um sinal sonoro avisa que há mais uma mensagem no aplicativo do smartphone.

- Tia Gi (como todos sempre a chamam), o Seminário Internacional de Danca de Brasília será realizado este ano?

Ela abre os olhos e lê o conteúdo. O rapaz angustiado, do outro lado da tela, debulha dificuldades e amor. Na dança, a tábua de salvação. Acionado, o gatilho emocional de Gisèle a transporta a uma sala, muitos anos antes, quando lhe chegara a indigesta informação de que um bailarino falsificara o crachá de acesso a uma das 29 edições do Seminário. A mente acessa o arquivo e a transporta àquele dia...

Ela em pé, na secretaria do evento, preocupada com a falta de apoio, de dinheiro, consequentemente de mais gente para ajudá-la, um monte de fichas com problemas para resolver, um concurso internacional para organizar, muita gente por motivos não muito republicanos desejando seu fracasso. E ela, agora, ali, ao lado de funcionários fiéis, esperava a entrada de alguém que fraudara o evento. Mais um problema para resolver...

O rapaz entra relutantemente, crachá na mão, encara com dificuldade a mestra, olha os outros ao redor, fecha a porta atrás de si. Antes que se pudesse pensar ou falar algo, joga-se no chão aos pés de Gisèle Santoro, surpresa com o gesto inusitado.

- Tia Gi, perdão. Foi tão difícil chegar aqui. Vencer o preconceito de dançar balé, a falta de dinheiro, o desânimo, as críticas da família e dos amigos, a distância para chegar em Brasília. Juntei dinheiro como pude, vendi rifas, sacolé em semáforos, pedi para todo mundo. O que juntei dava apenas para pagar tíquetes para poucas aulas. Acuado e sabendo que

Gisèle Santoro na Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro -RJ (foto: Acervo pessoal)





aqui eu teria uma chance de verdade, sei que errei, mas falsifiquei o passe livre. Perdão! Perdão! É o meu sonho! É o meu sonho! Não me faça voltar para casa! Estar aqui é tudo o que eu tenho! Dizia aos prantos, as lágrimas caindo em profundidade.

Ela o levantou. As lágrimas de Gisèle desciam na mesma proporção das dele. Ela o abraçou com um carinho impressionante. Ambos compartilhavam do mesmo amor.

- Rapaz, o que você fez foi errado. Deveria ter falado comigo, não sei como, mas eu daria um jeito. Eu sei como é duro lutar pelo que se ama. E saiba que nessa luta eu não estou aqui para te julgar. Eu sei que tenho que ser severa com vocês, pois aprendi que um bailarino tem de ser forjado a duras penas. Com muito suor e lágrimas. Sei que muitos até me temem, como um dia eu temi muitos de meus professores que me fizeram crescer. Mas eu estou aqui para te ajudar a achar tua luz, o teu lugar no mundo, disse olhando nos olhos do bailarino.

- Djane, faça um passe livre para ele. E rapaz, nunca mais faça algo errado de novo. Para tudo tem um jeito, por isso sempre tente com seu coração escolher o caminho certo. Nunca mais se esqueça desse dia. Vá em frente, o mundo espera por você!

Outra mensagem chega e a resgata do passado. Ela vira-se e vê uma sapatilha no sofá ao lado do computador. Ela a deixara ali meses atrás para dar de presente para uma menina. A pandemia ainda não permitira que a entrega fosse feita...

Lembrou-se da primeira sapatilha que usara e de Leda Iuqui, a primeira professora de dança, ex-primeira-bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ). A mente volta a viajar.

Aos 18 anos, realiza o exame de admissão ao penúltimo ano do Curso de Formação na Escola de Danças Clássicas do TMRJ (atualmente Escola Maria Olenewa), onde se diploma aos 19 anos.

<< Gisèle (centro) com colegas na Fundação Brasileira de Ballet - RJ (foto: Acervo pessoal)

< Gisèle Santoro - RJ (foto: Acervo pessoal)





Um ano depois, vê-se com suas colegas da Escola entrando no Corpo de Baile do Theatro com contrato temporário.

E aí abre-se uma nova tela mental: ela, no mesmo ano, vindo a Brasília em avião da FAB, dança na inauguração da nova capital, em um espetáculo montado em cima do Congresso Nacional. Mal sabia que ali seria sua futura casa, suspira...

Mais uma música de Vinícius toca na sala inundada de recordações.

- Vai tua vida, teu caminho é de paz e amor/ ${\bf A}$ tua vida é uma linda canção de amor...

Ela sente o cheiro de uísque do poetinha e lembra do sorriso de Lucinha, a esposa dele na época em que casou com Oscar, aos 22 anos. Ambos foram seus padrinhos.

- Oh, tempo bom!

Pensa na intensa vida cultural que viveu naquela época. Foi atriz do grupo *Os Desconhecidos*, realizando inúmeras apresentações no Teatro de Arena e em vários teatros cariocas. Nessa mesma onda, estreou a fotonovela *O Destino Escolheu*, da revista *Sétimo Céu*, algo digno de nota na época – afinal, artistas como Francisco Cuoco, Vera Fischer, Regina Duarte, Roberto Carlos e Jerry Adriani foram alguns dos nomes que também participaram de fotonovelas dessa publicação.

Participou do Conjunto de Oscar Castro Neves, como cantora, criou letra e integrou a gravação de uma música de Vinícius de Moraes, tendo inclusive se apresentado, a pedido do singular poeta e na casa dele, para Simone de Beauvoir e Jean Paul Sartre.

Era uma época efervescente: cantou em festivais de música, shows, programas de televisão... Abriu o 1º Festival de Bossa Nova da TV Record, ao piano, com a música Gisèle, composta em sua homenagem por Oscar, tendo ainda participado num quarteto vocal. Suspira com ainda mais saudade...

<sup>&</sup>lt;< Gisèle em pose com o primeiro marido, Oscar Castro Neves - RJ (foto: Acervo pessoal)

<sup>&</sup>lt; Casamento de Gisèle e Oscar Castro Neves, tendo como padrinho de casamento Vinicius de Moraes - RJ (foto: Acervo pessoal)</p>

<sup>&</sup>lt; Fundação Brasileira de Ballet, com direção de Eugenia Feodorova, ao centro - RJ (foto: Acervo pessoal)

Depois, lembra-se da mulher que mudou sua vida. Pena só perceber isso bem mais tarde.

Aos 22 anos, vê seu último dia no Corpo de Baile do TMRJ. A então diretora da instituição, a russa Eugenia Feodorova, havia abandonado a companhia e criado a Fundação Brasileira de Ballet, para a qual convidou Gisèle. Era composta de primeiros-bailarinos e solistas do Municipal, além de jovens talentos convidados por Feodorova. Que mulher!

Foi dela a palavra mais dura, mas também a mais redentora que ouviu:

- Bailarina tem muitas, mas você é a única que vai me substituir.

Gisèle compensava com uma disciplina singular as dificuldades físicas que sempre tivera... Aos oito anos, teve tétano e ficou paralítica da cintura para baixo. Não foi por muito tempo, mas o suficiente para encolher a musculatura e, por isso, praticamente não fazia ginástica no colégio. Mas com garra e coragem superou tudo. Voltou a andar, tornou-se bailarina e das boas. A mestra via nela a grande professora, coreógrafa e líder que viria a ser. Afinal, quem poderia parar aquela menina carioca de coração germano-brasiliense, que nascera em Copacabana, no dia 11 de março de 1939, com o nome de pia, Gisèle Loïse Portinho Serzedello Corrêa?

Gisèle levanta-se para tomar um copo d'água. Esbarra numa pilha de partituras de Claudio que folheara nos dias anteriores. Sente a presença do maestro, seu grande amor.

- Como escolher outro homem para amar depois dele? Ele sentava naquele piano e a música – outra grande paixão da vida dela – saia dos poros dele. Era isso que sempre dizia a todos que a instigavam a uma nova relação.

Vê-se aos 23, em 1962, em Brasília, com a Fundação Brasileira de Ballet, dançando um número para dois casais com os Prelúdios de Claudio Santoro. Ali, Gisèle conheceu o compositor que marcaria profundamente toda a sua jornada.

Voltando ao Rio, conta a Oscar o efeito que Claudio lhe causara - ao que o marido responde: "se fosse mulher, também me apaixonaria por Santoro". Meses depois, a dura separação só acontece porque Gisèle tenta o suicídio...

Em 1963, viaja aos EUA e à Europa com Claudio Santoro, em missão pelo Itamarati e pela Universidade de Brasília, para conseguir doações de instrumentos, gravações e partituras para o recém-fundado Departamento de Música da UnB. Ao voltar da viagem, muda-se para Brasília para viver com aquele homem genial.

O copo transborda e molha a mão de Gisèle na cozinha, num retorno ao presente. Ela volta à sala, senta em uma poltrona bem confortável, liga o televisor e assiste a um telejornal, que no momento apresenta uma matéria com imagens da Polícia Militar em ação. A audição por vezes lhe trai, mas a memória não. A máquina mental a lembra do Golpe Militar. Não tem como não jogar nova âncora a dias pregressos...

O pensamento da grande coreógrafa materializa-se em 14 de setembro de 1964, no dia do nascimento de Giselinha, em Brasília.

- Minha linda bailarina! Exclama para si na penumbra do ambiente.

Depois, recorda-se do concerto de encerramento do Festival de Berlim regido por Santoro e também da viagem realizada com ele pela Alemanha Ocidental e outros países europeus.

Lembra da UnB, em 1965, quando Santoro pediu demissão da Universidade com 280 professores e depois seguiu em viagem com ela aos EUA para conferências e festivais.

Na sequência, a mente faz um looping ao lindo dia em que nasceu seu filho pianista, Alessandro, no dia 13 de fevereiro de 1966, no Rio, para onde ela e Claudio se mudaram devido à invasão pelos militares do apartamento em Brasília.

Na sequência, transporta-se para seu primeiro exílio, quando eles foram convidados pela Fundação Ford e pelo Senado de Berlim a integrar o programa de Artista Residente (*Künstler Programm*). Gisèle e Claudio moraram com os dois filhos, por um ano, na Berlim Ocidental. Ela, toda orgulhosa com a ida do marido a conferências em Teerá, Paris, Toronto e Madri. Gisèle não perdia nenhuma oportunidade e, claro, aproveita para estudar dança expressionista alemã com Mary Wigman.

Nisso, um beijo do filho Raffa, que acabara de voltar de uma atividade externa, a faz retornar. Nostálgica, sorri, passa a mão no ventre e lembra-se do início de 1968, quando estava grávida dele. Que ano difícil. Se dependesse do mundo, o filho caçula não nasceria... Todavia, Gisèle desde muito cedo aprendera a dizer para si mesma: - Me espera! Era assim que derrotava as adversidades.

Ela decide voltar ao Brasil para o nascimento de seu rebento, mesmo os médicos europeus a proibindo de ter esse filho, pois o risco a ela era iminente. Em 4 de setembro de 1968, no Rio, nasce Claudio Raffaello.

Filho nascido, parte para novo desafio: participa com Claudio da organização do *Festival de Música das Américas*. Recorda, com tristeza, dos militares fechando o Teatro Novo (localizado no centro do Rio). Sem poderem trabalhar vão para Paris, onde ficam uns meses na casa do físico, ex-colega da UnB, Roberto Salmerón. Levam somente Raffaello, e Claudio rege concertos e faz programas na Radio Diffusion Française.

Gisèle pensa na importância dos bons amigos na vida: em 1970, por sugestão de músicos alemães, vê-se fazendo as malas e indo com Claudio à Alemanha, onde ele prestou concurso público para professor de composição e regência na Escola Superior de Música e Dança de Heidelberg-Mannheim, sendo contratado como diretor do Departamento de Formação. Por sugestão desses mesmos amigos, Gisèle faz audição para maître de balé do Teatro Municipal de Heidelberg. Contratada, trabalhou lá até 1977.

Nesse segundo exílio, Gisèle vive a época mais feliz de sua vida. A Alemanha lhe dera tudo o que sonhava: respeito e valor ao trabalho que queria desenvolver.

Em 1971, eles mudam-se para Schriesheim, cidade vinícola alemã do século XV, de quatro mil habitantes, onde residem até a volta para o Brasil, em 1978.

Lá funda uma Escola de Dança, o Schriesheimer Kinderballett em 1972, e o Schriesheimer Kammerballet em 1975. Por meio de uma Cultura Artística que conseguiu implementar, ela levava à cidade solistas da Filarmônica de Berlim e solistas internacionais para concertos, além de escritores para o lançamento de seus livros na cidade, e também promovia uma Strassenfest (Festa de Rua) que atraía cerca de 120 mil pessoas das localidades vizinhas.

Vê materializada à sua frente a imagem da prefeitura da pequena cidade. Seus grupos de balé participavam de todas as efemérides do lugar e o representavam oficialmente em diversas cidades alemás, para onde viajavam de ônibus. A influência do trabalho de Gisèle e de Claudio era tão perceptível que, por causa deles, o governo decidiu dotar a pequena cidade de uma Escola de Música e de um Ginásio, frequentado por Giselinha e Alessandro e por jovens das cidades vizinhas.

Até que, em 1978, o casal recebe uma ligação do Secretário de Educação e Cultura do DF, o embaixador Vladimir Murtinho, para que eles inaugurem o Teatro Nacional e implantem seus corpos estáveis (orquestra, coro, corpo de baile, oficinas de cenários, calçados e vestuário de época, adereços, perucas, sapatos de ponta). Eles aceitam e, como brasileiros com a crença de que podem ajudar a melhorar o país, voltam cheios de sonhos.

Ao chegar, é contratada pela Fundação Educacional do DF para organizar a futura Escola Profissional de Dança. Enquanto a instituição



não era implantada, foi alocada na UnB para ministrar cursos de várias disciplinas de dança, bem como de expressão corporal para cantores, na então Ópera Studio da UnB, então recém-fundada por Santoro com a participação do diretor e professores da Ópera de Bruxelas, culminando na realização da ópera *Bastien et Bastienne*, de Mozart, no Auditório 2 Candangos. Lembra da satisfação de todos em poder apresentar uma ópera de alto nível na jovem Brasília. Ficou nessa função até 1981.

Naquele mesmo ano, organiza o espetáculo *Tesouros da Ópera* – *Regisseur*, também interpretado pela Ópera Studio, dessa vez fazendo um amplo circuito pelo DF, indo dos auditórios tanto do Departamento de Música da UnB quanto da Caixa e do SESI de Taguatinga.

Agora, vê-se em 1979, sonhando acordada, curtindo a boa sensação de lecionar em inúmeros cursos no exterior como mestra convidada de dança clássica, como no Balletstudio Winkler - Schriesheim e Östringen, na Alemanha. Ah, a Alemanha!...

Em 1980, lembra da abertura, em Brasília, de sua Academia de Ballet e Artes Cênicas e da consequente criação do Ballet de Câmara Gisèle Santoro. A Companhia realiza turnês, com apresentações em Brasília, Goiânia, Manaus e Rio de Janeiro.

A tela imaginária de Gisèle projeta o embrião do Seminário: as três edições do Curso Nacional de Aperfeiçoamento em Dança. Eram aulas com diversas disciplinas de dança e teatro em espaços variados: na sua Academia, na Escola de Música do DF, no Teatro Nacional. Viuse em sala corrigindo um movimento de uma aluna no Alojamento da Petrobras (atual Centro de Dança)... Gisèle conseguiu montar um Corpo Docente nacional e internacional e vários espetáculos no Teatro Nacional (1981/82) e no Teatro da Caixa (1984).

Sem querer, ela faz um movimento mais brusco na poltrona e volta a atenção para o comercial de um programa televisivo que fala

de seu corpo de jurados.. Há quase quatro décadas ela participa como jurada e professora de concursos internacionais em companhias e academias no país e no exterior. Lembrou-se de muitos, de Varna, na Bulgária...

- Hum, além de bons bailarinos, que saudade do banitza, a versão búlgara do burek, uma espécie de massa folheada recheada com queijo de cabra!
- Que saudade dos concursos internacionais de Moscou, Osaka, Paris, Evry, Garches, Houlgate, Assunção, Montevidéu, Melbourne, Southhampton, Sidney - bem como dos nacionais - Rio de Janeiro, Belém, Goiânia, Fortaleza, Florianópolis, Campos de Jordão, Campo Grande, Nova Lima, Salto, Franca, Suzano, Taguatinga... Quantas amizades e revelações!

Levanta-se e caminha de volta ao computador. Olha para o convidativo piano. Acaricia suas teclas, pega um retrato de Claudio e o beija suavemente. Como sua vida mudou desde que o maestro sentira dores terríveis no peito ao se dirigir ao palco para reger a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional (que hoje leva o nome dele) naquele dia fatídico de março de 1989... Como segurar Claudio e todo aquele amor e respeito pelo fazer artístico no ensaio geral do espetáculo em homenagem à Revolução Francesa? Logo a primeira apresentação da temporada?

- Como? Pergunta-se, apertando a foto contra o peito...
- Se eu não tivesse criado esse Seminário em 1991, talvez eu tivesse enlouquecido... Mas, melhor que escolher o caminho da dor, preferi o caminho do pulsar do coração de um jovem bailarino quando ganha uma bolsa para o exterior. Eu me realizo no amor deles, no nosso amor. O amor que eu, Claudio, todo artista nutre pelo belo, por romper o comum...

Vê outra foto, ela ao lado de uma bolsista. Uma gota de satisfação salgada desce pela face marcada pelo tempo. Vê alguns rostos, dentre

os quase mil que receberam prêmios entre bolsas de estudo, estágios e contratos pelo Seminário. Lembra de alguns bolsistas que brilharam e brilham no exterior como Mônica Proença, Evandra Martins, Davi Rodrigues, Luciana Rezende, Letícia Forattini, Flávio Salamanka, Thiago Bordin, Bruna Andrade...

- O mundo da dança veio para Brasília. Eu trouxe professores da Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Canadá, Espanha, EUA, França, Inglaterra, Itália, Paraguai, Portugal, Rússia, Suíça e de várias partes do Brasil!

Bate no peito com o orgulho pela missão bem-feita dela, uma brasileira que continua a não fugir da luta.

Senta finalmente de volta na cadeira em frente ao computador e resolve terminar o poema que havia começado:

# **QUIMERAS**

Quimeras. São a nossa mitologia.

A que criamos como defesa, destino, razão de ser.

O que na verdade tem valor?

Nossa realidade?

Ou as fantásticas quimeras que assoalham a nossa existência?

Como viver sem elas?

Na dura realidade sem propósito?

Ou nas nuvens de fantasia que elaboramos,

gota a gota, construindo um céu luminoso e sem tormenta?

Nisso, dezenas de mensagens de alunos e professores pipocam, querendo saber do Seminário em época de Covid-19.

- Gisèle, como consegue manter o ânimo em meio à pandemia? Vai rolar o evento? Pergunta uma professora. Gisèle ri. Afinal, ela sempre teve um algo assim meio premonitório, meio sobrenatural. Tanto que foi convidada a sair do Colégio Santa Marcelina por sua direção, aos 13 anos, por começar a adivinhar as questões que seriam pedidas nas provas de todas as matérias de todas as classes do colégio, inclusive de turmas mais adiantadas. E as freiras a consideraram"uma bruxa".

A suposta maga da dança digita sua resposta com a mesma determinação com que continua a dar três horas de aula por dia:

- Teremos uma versão virtual. Duvida? Me espera!

Ela ri da própria resposta, digna de quem escolheu viver mil vidas de amor num universo que dança.



# Gisèle Santoro | Cronologia

1939 – Em 11 de março, nasce em Copacabana, no Rio de Janeiro (RJ), Gisèle Loïse Portinho Serzedello Corrêa, filha de Jayme Savart de Saint-Brisson Serzedello Corrêa (1909 - 1983) e Luzia Velasco Portinho Serzedello Corrêa (1914 - 2004).

1945 - Começa os estudos de piano.

1947 – Contrai tétano e fica paralítica da cintura para baixo, mas supera esta adversidade.

1954 – Tudo começa com a primeira sapatilha e a primeira professora de dança - Leda Iuqui (1922-2012), ex-primeira-bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ).

1957 - Estuda na Escola de Danças Clássicas do TMRJ (atualmente Escola de Dança Maria Olenewa).

1957 - Conhece o primeiro marido, Oscar Castro Neves.

1959 - Formada, obtém contrato temporário no Corpo de Baile do TMRJ.

Vai para Brasília, em avião da FAB, e dança na inauguração da capital em cima do Congresso Nacional.

1961 – Casa-se com Oscar Castro Neves, tendo como padrinho de casamento Vinicius de Moraes (1913-1980) e sua esposa na época, Maria Lúcia Faria de Proença, a Lucinha (1928-2007).

Deixa o Corpo de Baile do TMRJ e, a convite da então diretora, a russa Eugenia Feodorova (1923-2007), passa a integrar a Fundação Brasileira de Ballet.

1940 - Gisèle com 1 ano

1958 - Gisèle (ao centro) como intérprete da 49ª Conferência Interparlamentar

1962 - Com a Fundação Brasileira de Ballet, dança em Brasília um número para dois casais com os Prelúdios de Claudio Santoro (1919-1989). Apaixona-se pelo maestro.

1963 – Viaja aos EUA e à Europa com Claudio Santoro, em missão pelo Itamarati e pela Universidade de Brasília, para conseguir doações de instrumentos, gravações e partituras para o recémfundado Departamento de Música da UnB.

Ao retornar ao Brasil, muda-se para Brasília para viver com Claudio Santoro.

1964 - Em 14 de setembro, nasce Giselinha, a primeira filha do casal, em Brasília.

Assiste ao concerto de encerramento do Festival de Berlim regido por Santoro enquanto viaja com ele pela Alemanha Ocidental e outros países europeus.

1965 - Claudio Santoro pede demissão da UnB com 280 professores. Viaja aos EUA com Claudio para conferências e festivais.

1966 – Em 13 de fevereiro nasce o segundo filho, Alessandro, no Rio de Janeiro, para onde a família se muda devido à invasão, pelos militares, do apartamento em que moravam em Brasília.

Convidados pela Fundação Ford e pelo Senado de Berlim a integrar o programa "Artista Residente", moram por um ano em Berlim Ocidental com os dois filhos.

Estuda dança expressionista alemã com Mary Wigman (1886 – 1973).

1968 - Volta ao Brasil e em 4 de setembro nasce o terceiro filho, Claudio Raffaello, no Rio de Janeiro.

1962 - Com a Fundação Brasileira de Ballet

1967 - Família em Berlim



Nomeado diretor do Teatro Novo, Claudio organiza o Festival de Música das Américas. Os militares fecham o Teatro.

1969 - Sem poderem trabalhar, vão a Paris, onde ficam uns meses na casa de Roberto Salmerón (1922-2020), levando somente Raffaello. Claudio rege concertos e faz programas na Radio Diffusion Française.

1970 - Vão à Alemanha, onde Claudio presta concurso público, sendo contratado como diretor do Departamento de Formação Musical. Gisèle faz audição para maître de balé do Teatro Municipal de Heidelberg. Contratada, trabalha até 1977.

1971 - Mudam-se para a cidade alemã de Schriesheim, onde moram até a volta ao Brasil. Lá, na Schriesheimer Abendakademie. Gisèle dá aulas de danca.

Funda o Ballettstudio Gisèle Santoro e um grupo infantil, o Schriesheimer Kinderballett. Depois funda o Schriesheimer Kammerballet e uma Cultura Artística, que levava à cidade solistas da Filarmônica de Berlim e solistas internacionais para concertos e também promovia uma Festa de Rua que atraía cerca de 120 mil pessoas das cidades vizinhas. A convite da prefeitura, seus grupos de balé participam de todas as efemérides da cidade, representando-a oficialmente, além de se apresentar em diversas localidades alemãs.

1978 - Volta ao Brasil a convite do Secretário de Educação e Cultura do DF para inaugurar o Teatro Nacional, implantar seus corpos estáveis e a Escola Profissional de Dança.

É contratada pela Fundação Educacional do DF para organizar a futura Escola Profissional de Dança. Enquanto a instituição não é

Anos 1970 - Gisèle e Claudio Santoro no exílio

implantada, é alocada na UnB, onde ministra cursos de várias disciplinas de dança, bem como de expressão corporal para cantores na então Ópera Studio da UnB, então recém-fundada por Santoro com a participação do diretor e professores da Ópera de Bruxelas, culminando na realização da ópera Bastien et Bastienne, de Mozart (1756-1791).

1979 - Realiza inúmeros cursos no exterior, como mestra convidada de dança clássica, no Balletstudio Winkler - Schriesheim e em Östringen, na Alemanha.

1980 - Abre em Brasília a Academia de Ballet e Artes Cênicas e, em seguida, cria o Ballet de Câmara Gisèle Santoro, que realiza espetáculos no Teatro Nacional e no Centro de Convenções. A Companhia realiza ainda turnês com apresentações em Goiânia, Manaus e Rio de Janeiro.

1980 - Organiza o 1º Curso Nacional de Aperfeiçoamento em Dança (o embrião do Seminário Internacional de Dança de Brasília), com corpo docente nacional e internacional e aulas de diversas disciplinas de dança e teatro ministradas na sua Academia, enquanto os espetáculos se realizam no Teatro da Escola Parque.

1981 - Promove o 2º Curso Nacional de Aperfeiçoamento em Dança, com apresentações no Teatro Nacional.

1983 - É jurada no Concurso Internacional de Ballet de Varna, na Bulgária, para o qual retornaria em 1986.

1984 - Organiza o 3º Curso Nacional de Aperfeiçoamento em Dança, com apresentações no Centro Cultural da Caixa Econômica.

1985 - Concurso de Moscou ao lado de Galina Ulanova e Robert Joffrey

1985 - Entrega da Ordem do Rio Branco a Claudio Santoro

1985 - Ballet de Brasília, Do Jeito que a Gente Gosta, coreografia de Gisèle Santoro, música de Ravel, Ballet de Brasília, 1985





É jurada no Concurso Internacional de Ballet de Osaka, no Japão, e repete o feito em 1987 e 1991.

1985 – Cria o Ballet de Brasília, oriundo do Ballet de Câmara Gisèle Santoro.

Atua por dois anos seguidos como professora e coreógrafa convidada no Centro di Studi della Danza/I Balletti di Susanna Egri em Turim, na Itália.

É jurada no Concurso Internacional de Ballet de Moscou, na então URSS, e volta a exercer a mesma atividade no evento em 1989.

1987 - Encerra as atividades da Academia de Ballet e Artes Cênicas.

É jurada no Concurso Internacional de Ballet de Houlgate em Paris, na França, para onde retornaria ainda em 1989 e 1997.

Atua como maître de ballet convidada no Ballet Municipal de Assunção, no Paraguai.

1988 – Realiza "Brasília Ano I", espetáculo encomendado pelo governador José Aparecido de Oliveira (1929-2007) para comemorar o reconhecimento pela Unesco de Brasília como Patrimônio da Humanidade. Para a ocasião, Claudio compõe especialmente Suíte Brasília, inspirada nos monumentos e no céu da cidade, e Gisèle faz uma coreografia para o Ballet de Brasília, com esta e outras obras de Santoro, que rege a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional (OSTN) durante a apresentação.

1989 – Claudio Santoro falece enquanto rege a OSTN, durante o ensaio geral do primeiro concerto da temporada, em homenagem à Revolução Francesa.

Gisèle participa de "In Memoriam", espetáculo em homenagem à atribuição do nome de Claudio Santoro ao então Teatro Nacional de Brasília.

1990 – É jurada no 2º Concurso de Dança de Assunção, no Paraguai. Atua no Seminário da Federação Nacional Interprofissional de Dança da França - preparatório para Exame de Estado (Paris/Évry, França, até 1992). É também professora convidada da Academia da Dança da Escola Superior de Música e Artes Cênicas Heidelberg-Mannheim, em Mannheim, na Alemanha.

Em Brasília, é nomeada diretora da Escola Parque da 308 Sul.

1991 – Realiza o 1º Seminário Internacional de Dança de Brasília (SIDB), com 29 edições realizadas até 2020.

Recebe comissão da Fulbright Commission, dos EUA, e é alocada no Barnard College, na Universidade de Columbia, em Nova York. Passa o ano viajando pelos EUA, realizando master classes, palestras e coreografando em New York, Miami, Los Angeles, San Francisco, Iowa e Buffalo, onde visita diversas instituições e convida professores e coreógrafos para participarem do recém-criado SIDB.

A pedido, é transferida da Escola Parque para a Assessoria para Projetos Especiais do gabinete da diretora da Fundação Cultural do DF.

1992 – Preside o Júri do Concurso Nacional do Conselho Geral da Essonne e da Federação Nacional Interprofissional de Dança da França (Paris/Évry).

Após Concurso Público, é contratada como Maître de Ballet da Ópera de Leipzig, onde permanece até sua volta à Brasília, em 1994.

2011 - Gisèle ao lado de alunas e alunos do Seminário de Danca

2011 - Gisèle e alunos da Associação Cultural Namaste

2011 - Gisèle Santoro e Marcos Linhares

2012 - Gisèle com a filha Giselinha, ao lado do Corpo de Professores da XXI edicão do Seminário



1993 – Atua como professora convidada da Escola de Ballet da Ópera de Viena, na Áustria, onde também viria a lecionar em 1997 e 1999.

1994 - Retorna ao Brasil para a Coordenação do Comitê de Cultura da campanha de Cristovam Buarque ao governo do Distrito Federal.

É jurada no 1º Encontro Internacional do Mercosul em Montevidéu, no Uruguai.

1995 – Coordena o Programa de Integração e Intercâmbio Cultural da Secretaria de Cultura do DF. Neste ano também é feito o registro oficial da Associação Cultural Claudio Santoro, que fora criada em 1989.

1996 – Atua como professora convidada na Australian Ballet School, em Melbourne. Realiza turnê pela Austrália, onde ministra aulas e participa de júri de concursos.

Atua como professora e coreógrafa convidada na Universidade de Dança Palucca em Dresden, na Alemanha.

1998 - Atua como professora convidada na Escola de Ballet da Ópera de Magdeburg, na Alemanha em várias ocasiões, até 2004. .

2000 - Promove a conferência sobre "Dança na América", na embaixada americana em Brasília.

Participa do júri de seleção do Prêmio Estadão de Cultura.

2003 - Realiza o *Verão Dança Brasília*, que contaria com 5 edições em anos posteriores.

2004 - Seu Ballet de Brasília faz a abertura do *Desfile Comemorativo de 7 de Setembro*.

2006 – Cria com seu filho Raffaello o *Festival Hip Hop do Cerrado* como atração do 6º *Seminário Internacional de Dança de Brasília*. O evento, sob a direção de Raffaello, teria outras 6 edições em anos posteriores.

2007 – É nomeada Diretora Regional de Cultura e Educação da Administração de Brasília.

Inicia, em Brasília, a comemoração anual do Dia Internacional da Dança.

2010 – É nomeada diretora do Centro de Dança do Distrito Federal, da Secretaria de Cultura do DF.

2011 – É escolhida como membro do Colegiado de Dança da Secretaria de Cultura do DF.

2012 – Atua como professora convidada no Curso de Mestrado da Universidade de Dança Palucca em Dresden, na Alemanha.

2015 – É apontada como membro do Conselho Internacional da Dança – CID/Unesco.

2016 - Realiza o 5º Verão Dança Brasília.

Atua como professora no Curso de Férias Internacional de Dança em Salto (SP), bem como nos anos seguintes, até 2020.

É proclamada Cidadã Honorária de Brasília pela Câmara Legislativa do DF.

É condecorada pela Ministra da Cultura e Comunicação da França com a *Ordem das Artes e Letras* (*Ordre des Arts et des Lettres*).

2017 – Apresenta palestra sobre sua vida no 3º Ateliê Internacional da São Paulo Companhia de Dança, realizado no Auditório Claudio Santoro, em Campos do Jordão (SP).

2013 - O Lago dos Cisnes no Seminário remontagem da Gisele Filha.

2015 - Recebendo o título de Cidadã Honorária de Brasília

2017 - Curso Internacional de Férias do Faces Ocultas

2018 - Gisèle e alunas em espetáculo da Dança & Cia



2018 - É jurada do Concurso do Festival Circuito de Franca (SP).

2019 - Organiza programação especial em homenagem ao centenário de Claudio Santoro.

2020 - Celebra o Dia Internacional da Dança Virtual e realiza o 1º Seminário Internacional de Dança Virtual.





Primeiro solo de Gisèle Santoro, em espetáculo da Academia Leda Iuqui (1955-1956) Foto: Acervo pessoal



Fundação Brasileira de Ballet (1963) Foto: Acervo pessoal



Gisèle Santoro (1963) Foto: Acervo pessoal



Gisèle Santoro no Rio de Janeiro (1963) Foto: Acervo pessoal



Gisèle Santoro e o bailarino Armando Nasi, solista do Theatro Municipal do RJ (1963) Foto: Acervo pessoal



Gisèle e Claudio na Casa do Brasil, em Londres (1963) Foto: Acervo pessoal



Rapsódia Trágica - Música de J. Brahms, figurinos de G. Santoro, Ballet de Câmara G. Santoro com Gisèle (filha), Alessandro e Raffaello (1983) Foto: Acervo pessoal



Gisèle Santoro (2017) Foto: Henri dos Anjos



É uma companhia que danca de ponta a ponta. seia pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas. que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos: Programas Educativos e de Sensibilização de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 68 coreografias, realizou mais de 1.000 espetáculos e foi vista por mais de 762 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 45 documentários sobre dança e publicou 7 livros de ensaios.











2016



2017









2012

2013









2009







A dança tem muitas histórias e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta hoje com 37 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Adv Addor (1935-2018), Marilena Ansaldi, Penha de Souza (1935-2020), Ruth Rachou, Luis Arrieta, Hulda Bittencourt. Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes (1936-2015), Décio Otero, Márcia Haydée, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers (1932-2019), J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes (1946-2016), Paulo Pederneiras, Nora Esteves, Maria Pia Finocchio, José Possi Neto, Aracy Evans, Tíndaro Silvano, Neyde Rossi e Gisèle Santoro. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011, têm direção de Inês Bogéa.





# **EXPEDIENTE 2020**

# **GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

# JOÃO DORIA

Governador do Estado

# SÉRGIO SÁ LEITÃO

Secretário de Cultura e Economia Criativa

# CLÁUDIA PEDROZO

Secretária-Executiva de Cultura e Economia Criativa

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente | Ricardo Uchoa Alves de Lima

Vice-presidente | Rachel Coser

Membros | Ana Grisanti de Moura, Andrea Calabi, Celso Curi, Daniel Reca, Danilo Santos de Miranda, Eduardo Toledo Mesquita, Eduardo Saron, Elisa Marsiaj Gomes, Eugènia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida, Flavia Regina de Souza Oliveira, Gioconda Bordon, José de Oliveira Costa, Letícia Forattini Martins. Luciano Curv. Maria Cristina Frias

#### CONSELHO FISCAL

Presidente | Helio Noqueira da Cruz

Membros | Iside Maria Labate Maiolini Mesquita | José Carlos de Souza | Eduarda Bueno (suplente)

### CONSELHO CONSULTIVO

Presidente | Rodolfo Villela Marino

Membros | Anna Beatriz Galvão, Dolores Prades, Eric Alexander Klug, Flávia Kolchraiber, Jorj Petru Kalman, José Fernando Perez, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Walter Appel

#### ASSOCIADOS

Membros | Ana Grisanti de Moura, Arnaldo Vuolo, Debora Duboc Garcia, Eduardo Toledo Mesquita, Eduardo Saron, Elisa Marsiaj Gomes, Eric Alexander Klug, Eugênia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida, Gioconda Bordon, Henri Philippe Reichstul, Inês Vieira Bogéa, Jorj Petru Kalman, José de Oliveira Costa, José Fernando Perez, Luca Baldovino, Luciano Cury, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Ricardo Cavalieri Guimarães, Ricardo Uchoa Alves Lima, Rodolfo Villela Marino, Suzana Maria Salles Franca Pinto, Walter Appel

## SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO

Inês Bogéa

### SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | José Galba de Aquino

#### **ENSAIO**

Gerente de Ensaio | Milton Coatti

Professoras Ensaiadoras | Beatriz Hack Canabal, Duda Braz

Professor | Lars Van Cauwenbergh

Bailarinos | Alan Marques, Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, Artemis Bastos, Beatriz Paulino, Bruno Veloso, Carolina Pegurelli, Cecilia Valadares, Daniel Reca, Diego de Paula, Geivison Moreira, Hiago Castro, Joca Antunes, Leonardo Pedro, Leticia Forattini, Luan Barcelos, Luciana Davi, Luiza Yuk, Marina Peña, Mateus Rocha, Matheus Queiroz, Michelle Molina, Nielson Souza, Otávio Portela, Poliana Souza, Renata Peraso, Thamiris Prata, Vinícius Vieira, Yoshi Suzuki

Pianista | Rosemary Sandri Pavanelli

Auxiliar de Ensaio | Poliana Ferreira

#### PRODUCÃO

Gerente de Produção | Antonio Magnoler Gerente Técnico | Luiz Antônio Dias

Produtor | André Souza

Assistente de Produção | Renato Tado Oliveira

Técnico de Som | Rodolfo Paes Dias

Iluminador | Nicolas Marchi

Assistente de Palco | Espedito Peixoto dos Santos

Camareira | Edmeia A. Evaristo dos Santos

#### EDUCATIVO, COMUNICAÇÃO E MARKETING

Coordenadora de Marketing | Rita Pimentel Thomazi

Coordenadora de Comunicação e Educativo | Amanda Queirós

Analista de Comunicação e Educativo | Laís Colombini

Auxiliar de Educativo | Jonas Gouveia

Diagramador | Rafael Álves Silva Ortiz Rojas

Estagiária | Isabel Marinho

# MEMÓRIA

Coordenador | Charles Lima

Auxiliar Audiovisual | Rafaela Zavisch Araújo

# **ADMINISTRAÇÃO**

Gerente Administrativo-Financeiro | Marcio Tanno

Coordenador Administrativo-Financeiro | Anderson Paulo de Brito Assessora de Direção | Melinda Grienda Sliominas

Analista Administrativo-Financeiro | Ana Sarah de Lima

Assistentes Administrativo-Financeiro | Carlos Soares | Jeferson de

Souza Dias Arquivista | Priscilla Baptista Casas

Auxiliar Administrativo-Financeiro | Ivani Melo

Auxiliar de Serviços Gerais | Neide dos Santos Nery

Aprendiz | Cinthia Ribeiro

### COLABORADORES

Consultorias Jurídicas | Bolonhini & Carvalho Sociedade de Advogados

| Barbosa, Pontes e Gaetner Advogados

Contratos Internacionais | Olivieri Associados

Contabilidade | Quality Associados

Fisioterapia | Clínica Reactive

Website | VAD – Projetos Multimídia

#### AGENTES INTERNACIONAIS

Meinrad Huber | Ecotopia Dance Productions

Guy Darmet | Guypanema Promoções Artísticas

Offer Zaks | Oz Productions

#### Créditos do livre

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Rafael Rojas | Fotografias da cronologia: Acervo pessoal, Bruno Pimentel/Metrópoles.

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livreto. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: memoria@spcd.com.br.

Gisèle no baile de formatura do 2º grau, na Fundacão Brasileira de Ballet e aos 19 anos de idade
 [contracapa] Gisèle para a revista GPS - DF (fotos: Celso Junior)



PATROCÍNIO











PRODUÇÃO



























